

FERNANDA CÉLIA ALCANTARA SILVA CHAPARIM

Brincadeiras de corda:
resgate da cultura infantil

Monografia apresentada como exigên-
cia parcial para a conclusão do
curso de Especialização em Educa-
ção Física Escolar pela Faculdade
de Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas, sob orienta-
ção da Profa. Elizabeth Paoliello
Machado de Souza.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1 9 9 1



SUMÁRIO

	Pág.
Introdução.....	04
I - Porque a corda.....	06
II - Cultura Infantil.....	09
III - Brincadeiras de corda e os domínios cognitivos, motor e afetivo(social).....	14
IV - A pesquisa.....	17
V - Brincadeiras de Corda Brincadeiras de pular em trio e pequenos grupos sem cantigas.....	22
Brincadeiras de pular em duplas.....	29
Brincadeiras de pular individuais.....	31
Brincadeiras de pular com cantigas.....	33
Brincadeiras em grupos que envolvem movimentos de balançar, puxar, subir, laçar, conduzir, amar- rar, etc.....	41
Brincadeiras individuais que envolvem movimentos de balançar, puxar, subir, laçar, conduzir, amar- rar, etc.....	44
VI - Definição de termos.....	55
VII - Considerações Finais.....	57
VIII - Bibliografia.....	58
IX - Anexos Questionários.....	60

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo contribuir no resgate da cultura infantil, coletando e registrando as diversas brincadeiras de corda que as crianças conhecem.

Além disso, visa propor sua utilização pela Educação Física, tendo em vista os benefícios que tais brincadeiras proporcionam ao desenvolvimento integral dos alunos (motor, cognitivo, afeto-social).

Conforme FREIRE, a aprendizagem deve ser significativa para a criança e tanto mais o será se tiver relação com o conhecimento que ela já possui, portanto, este conhecimento deve ser o ponto de partida do trabalho de EDUCAÇÃO FÍSICA.

"Existe um rico e vasto mundo de cultura infantil repleto de movimento, de jogos, de fantasias, quase sempre ignorados pelas instituições de ensino. Pelo menos até a quarta série do Primeiro Grau, a escola conta com alunos cuja maior especialidade é brincar. É uma pena que esse enorme conhecimento não seja aproveitado como conteúdo escolar. Nem a Educação Física, enquanto disciplina do currículo, que deveria ser especialista em atividades lúdicas e em cultura infantil, leva isso em conta." (FREIRE, 1989)

É dentro desta perspectiva, proposta por FREIRE que este trabalho se encaixa. Tendo a corda como ponto de partida e reconhecendo a versatilidade de sua utilização e a popularidade de suas brincadeiras, desenvolvemos esta pesquisa com a pretensão de contribuir de alguma forma com a Educação Física Escolar.

No capítulo I **Porque a Corda**, citamos os motivos que nos levaram a escolha do tema.

No capítulo II **Cultura Infantil**, tratamos da cultura, cultura popular, e mostramos que a criança possui uma cultura infantil que lhe é própria e que a corda com suas diversas brincadeiras faz parte dela.

No capítulo III **As brincadeiras de corda e os domínios cognitivos, motor e afetivo (social)** analisamos cada aspecto isoladamente e identificamos sua presença no desenvolver da brincadeira de corda.

No capítulo IV **A pesquisa**, esclarecemos sobre a metodologia utilizada e suas várias etapas.

No capítulo V, **Brincadeiras de corda**, descrevemos as principais brincadeiras coletadas.

Finalizando o trabalho, fazemos algumas considerações propondo a utilização das brincadeiras de corda pela Educação Física Escolar.

I - PORQUE A CORDA

A escolha deste tema deu-se a partir de observações e questionamentos provenientes de minha vivência como ginásta, docente em Educação Física e na primeira fase do primeiro grau como PI.

Constatee pela prática de Ginástica Rítmica Desportiva que a corda estimulava a criatividade, devido em parte pela sua versatilidade e pelas muitas possibilidades de manipulação.

Ao lecionar Educação Física em uma escola estadual de periferia para o ciclo básico, no seu primeiro ano de implantação no Estado de São Paulo, verifiquei que as crianças que frequentavam essa escola pela primeira vez, eram impedidas de correr e brincar. Isso acontecia durante as seis horas que ali permaneciam, devido principalmente pela falta de espaço físico. Muitas das crianças apresentavam-se agressivas e impacientes.

Frente a este quadro, que sensibilizou-me, permiti que em minhas aulas brincassem livremente, constatando que os alunos possuíam conhecimento de muitas brincadeiras por mim desconhecidas. Eles organizavam-se, havia entrosamento e colocação de pequenas regras.

Posteriormente, trabalhando a exploração dos aparelhos da Ginástica Rítmica Desportiva a fim de que as crianças vivenciassem novas experiências motoras, notei que ao término das aulas com corda, os alunos retomavam suas próprias brincadeiras. Percebi então, que essas poderiam ser empregadas visando o desenvolvimento motor das crianças (força, agilidade, equilíbrio,

coordenação, velocidade, resistência e ritmo).

Nesta época, lecionava também como PI para a quarta série de uma escola particular, na qual, ficávamos com as crianças no recreio. Comecei a levar uma corda comprida e desde o primeiro dia criou-se um ambiente agradável, onde nós brincávamos, modificávamos as brincadeiras, criávamos novas, tornando o recreio a melhor hora do dia.

Nestas atividades o aspecto afetivo-social foi muito evidenciado.

No final do ano de 1987 tomei ciência da Proposta Curricular de Educação Física - Primeiro Grau - do Estado de São Paulo - Segunda Edição Preliminar, a qual propunha que o ponto de partida de nosso trabalho fosse o conhecimento cultural que a nossa clientela possui.

"Não podemos esquecer que nossos alunos carregam consigo uma rica bagagem cultural que, de forma alguma, pode ser deixada de lado pela escola. É a partir desse conhecimento, portanto, que devemos atuar, de forma que ação pedagógica promova, a ampliação desse conhecimento construído pela criança nas suas relações com o meio em que ela vive. Porém, essa ação pedagógica deve ser desenvolvida de forma que, além da ampliação do conhecimento existente o sujeito possa ter acesso à cultura que lhe é estranha." (PROPOSTA CURRICULAR, 1987)

Esta proposta veio ao encontro do que havia constatado na minha prática docente.

Após um intervalo de dois anos retornei o trabalho com o Ciclo Básico, embasada nesta Proposta. Pude comprovar a viabilidade da mesma, onde as brincadeiras auxiliaram no desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, além de tornarem-se instrumentos importantes para um melhor conhecimento e avaliação dos meus alunos.

No ano de 1991, a leitura do livro "Educação de Corpo Inteiro - Teoria e Prática da Educação Física" do Professor Dr. João Batista Freire, incentivou-me a escolher a corda na cultura lúdica infantil, como tema de minha pesquisa.

II - CULTURA INFANTIL

A cultura é a expressão de todo o comportamento de um povo, onde suas tradições, seus conhecimentos, costumes, valores sociais e religiosos fazem-se presentes, servindo de identidade e união de seus membros.

Sendo um produto do meio histórico-social em que está inserida refere-se aos mais diversos aspectos de vida na sociedade.

Esta nossa idéia vai ao encontro do pensamento de SANTOS(1983), quando escreve "cultura é a dimensão da sociedade que inclui todo o comportamento num sentido ampliado e todas as maneiras como esse conhecimento é expresso."

Dentro de um mesmo povo podemos encontrar vários grupos interligados, onde a cultura torna-se um instrumento valioso para o estudo da formação deste. E ajuda-nos a "entender como dão-se os pensamentos do grupo dominante e do grupo dominado". (SANTOS,1983)

Estes grupos possuem culturas próprias e diferentes, mas de igual importância. Muitas vezes o grupo dominante faz com que apenas a sua seja reconhecida como tal, inferiorizando a do outro grupo. Não concordamos com o menosprezo em relação a cultura do grupo dominado.

Reforçando o nosso pensamento PINOTTI(1984), coloca que o sistema capitalista reconhece como cultura somente o que lhe puder servir, restringindo como cultura a das classes dominantes (privilegiadas). Contudo não podendo negar a existência de uma cultura diferente que não é a sua, e que não consegue en-

tender, menospreza-a como "inferior, pitoresca, exótica, ou folcloriza-a". Incluem no catálogo de cultura apenas alguns fragmentos da cultura popular, excluindo as manifestações de resistência ao sistema dominante, amenizando desta forma o atrito entre classes.

Conforme SANTOS(1983), a cultura popular possui uma função social e considera-a como "uma realidade e uma concepção que precisam ser apropriadas em favor do progresso social e da liberdade, em favor da luta contra a exploração de uma parte da sociedade por outra, em favor da superação de opressão e da desigualdade". Só tendo sentido falar em popular para marcar tudo o que tenha a ver com o crescimento e fortalecimento da classe dominada.

Em vista da conotação de inferioridade que o "popular" possa vir a ter, acrescida pela função social mencionada pelo autor citado anteriormente, e pelo fato de que em nosso trabalho tentamos identificar a cultura infantil independente da classe social, optamos por abolir o termo "popular". Temos ciência que a criança frequentemente incorpora atitudes, posturas e valores dos adultos com quem relaciona-se e que seus brinquedos e brincadeiras são muitas vezes diferentes de uma criança da mesma idade de outra classe social. Contudo mantivemos a nossa posição de não classificar a cultura de acordo com o grupo a que pertence.

A sociedade como está estruturada não vê e não valoriza a criança como receptora, transformadora, criadora, transmissora e possuidora de cultura.

Confirmando esta idéia PINOTTI(1984), escreve que

"Nossa organização social é de tal modo adultocêntrica, que

nossas reflexões sobre a criança e seu universo cultural correm sempre o risco de, repetindo a organização social, situar a criança em condição passiva face à cultura... Salvo raras exceções, nunca se pensou na criança como ser portador de uma cultura própria viva, definida nos grupos infantis e que é do maior valor e significado."

Contrariando a posição de passividade da criança frente a cultura, Florestan Fernandes, (1979) demonstra que as crianças criam uma cultura singular, que é transmitida para as outras crianças. Elas muitas vezes aproveitam elementos que receberam provenientes da cultura dos adultos transformam em algo próprio e diferente, que incorporado, institucionalizado pelo grupo infantil constitui cultura e é transmitida de geração em geração. Sofrendo modificações torna-se distante dos elementos originais.

É no convívio com outras crianças que acontece a transmissão, recepção, transformação e criação da cultura infantil, constituída em sua maioria por brincadeiras, jogos, cantigas e fantasias, necessárias para o seu pleno desenvolvimento.

A criança sendo um ser lúdico utiliza-se dos jogos e brincadeiras para divertir-se e aprender sobre si mesma, o meio e as pessoas com as quais convive.

Entre as diversas brincadeiras que compõem seu universo infantil optamos pelas de corda.

"A fabricação de cordas é conhecida pelo homem desde o quarto milênio A.C., sendo as mais primitivas feitas de correias trançadas, tiras de cortiça e até raízes. Atualmente são usadas na cordoaria fibras de animais, vegetais e artificiais, como o náilon". (BARSA,1971).

Devido a sua versatilidade, flexibilidade e maleabilidade possibilita ser manipulada de diversas maneiras, servindo para amarrar, puxar, pendurar, laçar, pular, balançar, torcer, cercar, etc.... Encontramo-la sendo empregada em diferentes situações da vida do homem. Como instrumento de trabalho em várias regiões:

No litoral ela é usada para pescar, prender embarcações, prender a âncora ao navio, içar velas de barcos, etc...

No meio rural é utilizada na lavoura para amarrar a colheita, os sacos, prender e puxar os animais.

Na cidade é empregada para prender as cargas dos caminhões, nas construções civis; puxar baldes, latas, isolar e dividir setores de aglomeração popular.

O contato das crianças com a corda fez com que inventassem inúmeras brincadeiras, que foram sendo transmitidas de pais para filhos,irmãos mais velhos para os mais novos.

A corda é um material de fácil aquisição e improvisação. Usando sua criatividade algumas crianças impossibilitadas de terem uma corda, improvisam-na com cintos, fitas, tiras de tecidos, sacos, cipós, mangueiras, etc.

Uma criança de Valença escreveu:

"A corda é feita de saco, é muito boa de pular" (BARRETO,1979).

As brincadeiras de corda são simples, fáceis de praticar e despertam a alegria das crianças.

A corda assume diferentes significados de acordo com a imaginação da criança. É um desafio que as crianças enfrentam tomando consciência de suas limitações, potencialidades e desenvolvendo a sua criatividade na invenção de novas brincadeiras.

A cantiga que muitas vezes acompanha a prática do pular corda possui um ritmo em sincronia com a cadência da batida da corda. Sua sonoridade é agradável e estimulante, provocando um grande número de repetições.

III - AS BRINCADEIRAS DE CORDA E OS DOMÍNIOS COGNITIVO, MOTOR E AFETIVO (SOCIAL)

De acordo com MAGUIL(1984), "a aprendizagem pode ocorrer em três domínios do comportamento humano: o cognitivo, motor e a fetivo".

O domínio cognitivo, refere-se as atividades intelectuais e a formação de conhecimentos. Caracterizado pelo uso de informação de que se dispõe, tais como as operações mentais: "descoberta ou reconhecimento de informação (cognição); retenção ou armazenamento de informação (memória); geração de informações a partir de certos dados, e tomadas de decisão ou feitura de julgamento acerca de informação" (MAGUIL,1984).

O domínio afetivo diz respeito aos sentimentos ou emoções incluem aspectos tais como: interesse, motivação, respeito ao próximo, responsabilidade...

O domínio motor tem como base o movimento físico, também chamado de domínio psicomotor por envolver "um comportamento mental ou cognitivo na maioria das habilidades motoras". (MAGUIL, 1984).

O homem é um ser uno e em todas as suas atividades seu corpo, sua mente e seus sentimentos estão presentes. Há, portanto, uma inter-relação entre os três domínios.

Ao classificarmos uma atividade como predominantemente cognitiva, motora ou afetiva o fazemos em relação à perspectiva pela qual a enfocamos.

Nas diversas brincadeiras de corda esta interrelação faz se notar, conforme procuraremos demonstrar na brincadeira de "entrar" na corda (vide Definição de Termos), que se segue.

A criança que se prepara para "entrar" toma consciência das informações que estão presentes local, distância, velocidade, trajetória da corda, altura da "batida" e compara estas informações com as que dispõe, adquiridas em outras situações, e com suas próprias habilidades motoras. Seleciona e opera tais informações escolhendo qual deve ser o momento apropriado para iniciar sua ação e como fazê-la.

Após a realização da tarefa, a criança toma consciência de que sua escolha foi correta ou não. Em caso negativo haverá uma reorganização do seu esquema cognitivo, e em caso positivo este será reforçado.

O aspecto afetivo-social está presente proporcionando à criança sensações agradáveis ou não, gerando segurança, prazer, medo, receio, coragem, estímulo, decisão iniciativa, etc... Estes sentimentos ocorrem durante as relações sociais que são vivenciadas com os companheiros desta atividade.

Para algumas crianças a situação de "entrar" na corda causa-lhes constrangimento ou, medo, fazendo com que "entrem" somente quando alguém acompanha dando-lhe a mão. Outras não aceitam ajuda, mas também não se arriscam. Há as que demoram para "entrar" e as que o fazem de imediato.

O resultado da atividade gerará novos sentimentos e comportamento ou reforçará os já existentes.

No aspecto motor o "entrar" na corda terá proporcionado oportunidade de tomar consciência de suas capacidades e habilidades, aperfeiçoando-as através da experiência de formas de movimentos facilitará o desenvolvimento da organização espaço-temporal, a coordenação motora, o ritmo, a agilidade e o tempo de reação.

ção, além de outros aspectos relativos ao domínio motor.

Concordamos com FREIRE(1989),

"Quem faz é o próprio corpo, quem pensa é também o corpo. As produções físicas ou intelectuais são, portanto, produções corporais. Produções essas que se dão nas interações do indivíduo com o mundo. Com isso queremos justificar nossa posição em relação a preferência (mas não exclusividade) por atividades contextualizadas significativas, isto é, não dessociadas da cultura própria da criança."

IV - A PESQUISA

Para a realização do presente trabalho optamos pela pesquisa qualitativa realizada através de questionários distribuídos para os alunos de primeira a oitava séries do Primeiro Grau do Externato São João.

A opção pelo questionário deu-se pelo fato de ser o instrumento mais adequado para a aquisição dos dados necessários.

Os questionários foram entregues aos alunos, os quais os levaram para casa para serem respondidos por eles próprios, seus pais e avós. Neles foi perguntado o nome, idade, cidade onde viveu até os doze anos e quais as brincadeiras de corda que conheciam.

Escolhemos o estabelecimento de ensino mencionado por estar lecionando nele, facilitando assim o controle da distribuição e recolhimento dos questionários. Outro motivo foi por possuir alunos pertencentes a diferentes classes sociais, permitindo desta maneira uma maior abrangência das brincadeiras existentes.

Incluimos no questionário os pais e os avós com o objetivo de obtermos dados de como dá-se a transferência, quais as modificações sofridas e as criações de novas brincadeiras de geração em geração.

A questão a respeito da região que os alunos, seus pais e avós viveram até os doze anos, fez-se visando possibilitar um estudo posterior relacionando a região com a cultura infantil típica que ela possui.

No momento da distribuição dos questionários foi explicado aos alunos qual era o objetivo do mesmo, como respondê-lo e

que deveria ser devolvido a partir de cinco dias, sendo aceitos até um prazo máximo de trinta dias.

Resultados

A tabela que se segue demonstra a quantidade de questionários distribuídos e devolvidos.

Questionários		
SÉRIE	Distribuídos	Devolvidos
1º	117	76
2º	165	107
3º	164	72
4º	184	86
5º	131	12
6º	119	20
7º	80	17
8º	50	13
Total	1010	403

De posse dos questionários realizamos a tabulação dos da dos, coletando nesta primeira etapa noventa e cinco brincadeiras.

Retomamos às crianças para elucidarem a respeito das brin cadeiras por nós desconhecidas. Constatamos assim, que haviam nomes diferentes para uma mesma brincadeira e que algumas citadas nos questionários não se referiam a corda, mas a cordões, barbantes e fios. Exemplo: rodar pião, andar sobre latas e telefone utilizando latinhas e fios.

Na segunda etapa após a triagem obtivemos cinquenta e cinco brincadeiras, as quais descrevemos e filmamos.

A Descrição

Na redação das descrições optamos por uma linguagem sim ples e de fácil entendimento. Alguns termos utilizados e coloca dos entre haspas estão esclarecidos no final das descrições.

No início de cada descrição colocamos os diversos nomes pelos quais as brincadeiras são conhecidas. As variações encontradas foram acrescentadas no final.

Em algumas brincadeiras aproveitamos para mencionar o "jogo simbólico" que pode envolvê-las.

Na ordenação das descrições dividimos as brincadeiras en tre as que predominam pulos e as que exigem outras atividades, tais como: balançar, puxar, subir, laçar, conduzir, amarrar, etc.

As que predominam pulos, foram por sua vez subdivididas entre as que possuem cantigas e as que não possuem.

Todas as brincadeiras foram classificadas pelo número de participantes necessários para sua prática.

A Filmagem

Ao filmarmos, nosso objetivo foi enriquecer o trabalho mostrando aspectos das brincadeiras que consideramos importantes para a compreensão de nossa proposta.

BRINCADEIRAS DE CORDA

Brincadeiras de pular em trios e
pequenos grupos sem cantigas .

PULAR CORDA

Duas crianças "batem" a corda e uma terceira pula.

Variação

- Pular de costa para a corda
- Pular de lado
- Pular com um pé
- Pular agachada
- "Entrando".
- Contar o número de vezes que pula até errar
- Pular com mais de uma criança junto

FOGUINHO, SURRINHA, FOGO-FOGUINHO, FOGUETE

Duas crianças "batem" a corda e uma terceira pula, acelera-se a batida da corda até a criança que pula errar.

Variações

- Antes de aumentar a velocidade as crianças dizem fogo-foguinho
- Contar o número de pulos.

TRÊS EMBAIXO E TRÊS EM CIMA

Duas crianças "batem" a corda e uma outra pula. Após dar três pulos a criança que pula agacha e as crianças que batem a corda dão três batidas acima da cabeça da colega e tornam a "bater" a corda normal para a colega pular.

DUAS CORDAS

Duas crianças seguram as extremidades de duas cordas paralelas.

As cordas são batidas em sentidos opostos e alternadamente.

Uma terceira criança deverá pular as duas cordas.

BARQUINHO - DE UM LADO PARA O OUTRO

Duas crianças seguram cada uma, uma extremidade da corda, e balançam-na de um lado para o outro.

As outras crianças pulam a corda de um lado para o outro.

COBRINHA, ONDA, ONDINHA, MINHOCA

Duas crianças seguram cada uma, uma extremidade da corda e movimentam-na em zigue-zague. As outras crianças passam pulando sem encostar na corda.

Variações

- Movimentar a corda em zigue-zague na horizontal
- Movimentar a corda em zigue-zague na vertical
- Movimentar a corda em zigue-zague com pequena amplitude
- Movimentar a corda em zigue-zague com grande amplitude.

JOGO SIMBÓLICO

Fazer de conta que a corda é uma cobrinha.

ZERINHO

Duas crianças seguram a corda pelas extremidades e "batem"-na em direção as outras crianças.

Na primeira vez cada criança passará pela corda sem encostar nela (zerinho). Na segunda vez deverá dar um pulo e sair, e em cada nova passada aumentará um pulo.

Variações

- Em cada "batida" da corda uma criança passa, isto é, em todas as batidas da corda sempre deverá ter alguma criança passando por ela.
- A "batida" da corda pode ser feita ao contrário.

DOIS POR UM

Duas crianças, cada uma segura uma extremidade da corda e "batem"-na em direção as demais crianças.

Duas crianças entram e pulam, uma delas sai, a que fica começa a pular com um pé. Uma outra criança entra e juntamente com a que ficou na corda pulam com os dois pés, logo após a que "estava" a mais tempo na corda "sai". A criança que ficou pula um pé até que uma outra venha pular com ela. E assim sucessivamente.

Brincadeiras de pular em duplas

DUAS CRIANÇAS E UMA CORDA

Uma criança segura uma extremidade da corda em cada mão.

Uma outra criança posiciona-se a frente dela.

A criança com corda bate a corda e as duas pulam juntas.

Variações

- Duas crianças, uma de frente para a outra, cada uma segurando uma extremidade da corda, "batem-na".
- Uma criança dá um quarto de giro a frente e começa a pular a corda, a outra repete o movimento da colega e também pula.

Brincadeiras de pular individuais

PULAR DE LADO

Uma criança "baterá" a corda para si mesma e andando lateralmente deverá pulá-la.

PULAR AGACHADA

Uma criança agachada "bate" a corda e tenta pular.

CORDA DOBRADA

A corda é dobrada na metade. Uma criança segura em uma mão as duas extremidades da corda e na outra o meio desta. E colocando a sua frente tenta pulá-la.

Variações

- A medida que a criança consegue pular dobra-se novamente a corda pela metade (um quarto). Conseguindo, dobra-se novamente (um oitavo).

SALTO DUPLO

Uma criança "bate" a corda para si mesma e pula-a. Em cada pulo tentará "bater" a corda duas vezes, isto é, a corda em cada pulo passará duas vezes sob seus pés.

Brincadeiras de pular com cantigas

UM HOMEM BATEU, SENHORAS E SENHORES

Duas crianças "batem" a corda e uma terceira pula, enquanto pulam as crianças cantam:

"Um homem bateu na minha porta

E eu abri

Senhoras e Senhores ponham a mão no chão

(a criança que pula tenta tocar o solo com a
mão no intervalo da subida da corda sem que
a corda seja interrompida)

Senhores e Senhores pulem num pé só

(a criança que pula, pula com um pé)

Senhoras e Senhores têm uma rodadinha

(a criança que pula dá um pulo com meio giro)

E vá pro olho da rua"

(a criança que pula "sai" da corda)

COSTURA, COSTUREIRA

Duas crianças "batem" a corda e uma terceira "entra" na corda. As crianças cantam:

"Costura, costureira
Costura o meu vestido
para segunda-feira."

Após cantarem a criança que pula deverá dar um quarto de giro em cada pulo e sair.

MESES

Duas crianças "batem" a corda e uma outra pula. As crianças falam os meses do ano enquanto a colega pula.

Após falarem todos os meses a que pula "sai" e uma outra "entra".

ALFABETO

Duas crianças "batem" a corda e uma outra pula. As crianças falam o alfabeto enquanto a colega pula. Após falarem todo o alfabeto a que pula "sai" e uma outra "entra".

SALADA - SALADINHA

Duas crianças "batem" a corda e uma outra criança pula.
Enquanto pula as crianças cantam:

"Salada-saladinha
bem temperadinha
com sal, pimenta
fogo, foguinho"

Após cantarem fogo-foguinho as crianças que "batem" aumentam a velocidade da batida até que a criança que pula erre.

Variações

- Contar o número de pulos após a cantiga.

RA - RE - RI - RO - RUA

Duas crianças "batem" a corda e uma ou mais crianças pulam. E as crianças cantam:

"Ra-re-ri-ro-rua"

Após cantarem rua, as crianças que pulam devem "sair" da corda sem encostar nela.

COM QUEM VOCÊ PRETENDE SE CASAR

Duas crianças "batem" a corda e uma outra pula.

As crianças cantam:

"Com quem você pretende se casar
Loiro, moreno, careca, cabeludo
Rei, capitão, soldado, ladrão
Mocinho bonito do meu coração
Um, dois, três, quatro, cinco..."

A palavra que a criança errar simbolizará aquele com que ela irá casar.

Se parar em algum número este representará a idade que ela terá quando casar.

QUANTOS ANOS VOCÊ TEM

Duas crianças "batem" a corda e uma outra pula.

As crianças cantam:

"Quantos anos você tem? um, dois,
três, quatro..."

As crianças farão de conta que o número que a colega parou ou errou é a sua idade.

COM QUANTOS ANOS VOCÊ PRETENDE SE CASAR

Duas crianças "batem" e uma outra pula.

As crianças cantam:

"Com quantos anos você pretende se casar? um, dois, três..."

As crianças farão de conta que o número que a colega parou ou errou é a idade que terá ao se casar.

BATALHÃO

Duas crianças "batem" a corda. As crianças cantam:

"Batalhão lhão-lhão
 Quem não entra
 É um bobão"

As outras "entram" na corda e pulam.

Muitas vezes a próxima brincadeira a ser descrita "Abacaxi..." é usada em seqüência a esta.

ABACAXI XI - XI

Duas crianças "batem" a corda e uma ou mais crianças pulam. As crianças cantam:

"Abacaxi xi-xi
 Quem não sai
 É um saci"

As crianças que pulam devem "sair" da corda sem encostar nela.

Variações

- Cantar: "Foguinho, fogão, quem ficar é um bobão".

ENTRA FILHINHO, ENTRA RATINHO

As crianças formam um círculo, com o raio maior do que o tamanho da corda. Uma criança vai até o centro segura uma extremidade da corda e gira-a sobre sua cabeça, as crianças cantam:

"Entra filhinho (ou ratinho)
que está chovendo"

As crianças aproximam daquela que gira a corda, ficando debaixo da corda. E continuam cantando:

"Saia filhinho (ou ratinho)
Porque já passou
Um, dois, três"

As crianças afastam-se. E após o três a criança gira a corda; fá-lo rente ao solo.

As outras crianças aproximam e pulam a corda.

Brincadeiras em grupos que envolvem movimentos de balançar, puxar, subir, laçar, conduzir, amarrar, etc...

PEGA RABINHO, ROUBA RABINHO

Cada criança com uma corda dobrada em quatro partes e colocada nas costas dentro do cós do shorts, de modo que a corda não caia e que fique parte para fora do short formando um rabinho.

Ao comando de uma criança ou da professora, as crianças deverão tentar pegar os rabinhos das outras crianças.

Os rabinhos que forem sendo pegos deverão ficar na mão da criança que os pegou.

Se a criança que perdeu o rabinho tiver algum na sua mão deverá colocá-lo no lugar daquele que foi retirado.

Criança sem rabinho atrás e com rabinho na mão não pode pegar nenhum outro enquanto não colocar um rabinho atrás de si.

As crianças não podem pegar o rabinho que está sendo colocado. Poderá ser criado um espaço neutro para que as crianças possam colocar o rabinho sem perigo que alguém venha pegá-lo antes de estar devidamente colocado.

Variação

- As crianças podem ser divididas por equipe, onde, após um determinado tempo para-se a brincadeira e conta o número de rabinhos de cada equipe.

CABO DE GUERRA-DERRUBA VAGÃO-CABO DE AÇO-CABO DE FERRO

Amarra-se um pedaço de pano ou similar no meio de uma corda comprida.

As crianças são divididas em duas equipes, cada equipe segura em um lado da corda ficando uma equipe de frente para outra. O meio da corda deve equidistar das duas equipes. Faz-se um risco no solo a frente de cada equipe.

Ao comando da professora ou de uma criança as equipes puxarão a corda para o seu lado, objetivando trazer o meio da corda para trás do risco a sua frente.

Jogo Simbólico

- Cada equipe representa um vagão e o objetivo é derrubar o vagão adversário.

RASTEIRINHA - RELÓGIO - RODA

Uma criança segura uma extremidade da corda e gira-a ao seu redor rente ao chão.

As outras crianças aproximam da colega e evitando serem tocadas pela corda, pulam.

Variações

- Elevar gradativamente a corda do solo (brincadeira chamada de coroinha)
- Girar a corda ora embaixo, ora em cima.

Brincadeiras individuais que envolvem movimentos de balançar, puxar, subir, laçar, conduzir, amarar, etc.

AMARRAR

As crianças amarram uma colega em uma árvore ou poste, esta tentará fugir. Se conseguir, as outras tentarão capturá-la.

Jogo Simbólico

- Fazer de conta que são mocinhos e bandidos.

ÔNIBUS

Três ou quatro crianças fazem filas. Uma corda é colocada em volta das crianças e segurada por elas na altura da cintura.

Fazendo de conta que são ônibus as crianças andarão livremente pelo espaço.

Variações

- Formar pistas de trânsito
- Colocar pontos de ônibus onde as crianças poderão sair ou entrar.

CHICOTINHO QUEIMADO

Uma criança esconde a corda e as outras tentarão achar. Quem achar bate (levemente) com a corda no colega que escondeu.

COSTURA

As crianças (com camisetas) formam duas fileiras. O primeiro de cada fileira está com uma corda comprida. Ao sinal do professor os primeiros passarão a extremidade da corda por dentro da manga de sua camiseta saindo pela outra manga. A criança seguinte pega a extremidade e repete a operação e dá a corda para o colega seguinte e, assim, sucessivamente até o último. Ganha a fileira que acabar primeiro.

ESCALAR

Amarra-se uma extremidade da corda em um galho alto (ou algo semelhante). As crianças tentarão subir pela corda até alcançar o galho.

Variações

- A corda pode ter vários nós que facilitam a escalada, nomeada então de nó-de-corda.

Jogo Simbólico

- A criança faz de conta que está fugindo de algum animal, ou está imitando um macaquinho ou um bombeiro.

EQUILIBRISTA - CAMINHAR SOBRE A CORDA

As crianças colocam cordas no solo formando desenhos. Elas andarão sobre as cordas evitando cair.

Variações

- Carregar uma bandeja, um livro, bastão, bastão e uma latinha, bola, arco, etc., nas mãos, ombros ou cabeça.

Jogo Simbólico

- A criança faz de conta que é um personagem de circo.

CORDA BAMBA - EQUILIBRISTA

Necessita-se de duas árvores distantes mais ou menos dois a três metros uma da outra. (Ou algo semelhante, por exemplo: postes, pilares).

Amarra-se uma extremidade da corda em cada árvore a uns trinta centímetros do solo.

As crianças descalças tentarão andar sobre a corda sem cair.

Variações

- Carregando algo nas mãos ou na cabeça.

Jogo Simbólico

- A criança faz de conta que é personagem de um circo, ou que é Indiana Jones atravessando um rio, um penhasco; etc...

ATRAVESSAR - TRAVESSIA - PONTE AÉREA

Necessita-se de duas árvores distantes três a cinco metros uma da outra.

Amarra-se uma corda de uma árvore à outra.

As crianças tentarão ir de uma árvore à outra, segurando-se pela corda sem caírem.

Jogo Simbólico

- Fazer de conta que atravessam um rio com jacaré, piranha ou imitam o Rambo.

TARZAN - CIPÓ - CIPÓ AMIGO

Amarra-se uma extremidade da corda em um galho alto.

A criança segurando a corda com as mãos e pés irá balançar de um lado para o outro.

Jogo Simbólico

- Imagina-se um rio passando sob a corda e estando em uma margem tenta-se alcançar a outra margem por meio da corda.

A distância entre as margens pode aumentar gradativamente. (O professor poderá falar sobre inundações, como elas ocorrem, fazendo um trabalho de interdisciplinaridade).

- A criança faz de conta que é Tarzan.

BALANÇO

Amarra-se as extremidades da corda em um galho.

A criança vai balançar sentada ou em pé na corda.

Variações

- Colocando-se um tábua no meio (fazendo um assento)
- Prendendo apenas uma extremidade da corda e na outra amarrando-se um pneu. (Brincadeira chamada gangorra).

TANGO

A criança senta no balanço feito de corda e vai girando no lugar, torcendo a corda. Quando a corda estiver toda torcida a criança tira os pés do chão, o balanço desenrolará com a criança.

SALTO À DISTÂNCIA, PULA METRO, EXTENSÃO

Duas cordas são colocadas paralelamente no chão a uma distância de mais ou menos um metro uma da outra, transversalmente, às crianças.

As crianças irão saltar evitando colocar os pés no espaço entre as cordas.

Variações

- Colocar apenas uma corda no chão sem determinar o tamanho do salto.
- Colocar as cordas formando um ângulo agudo para que cada criança tenha a possibilidade de escolher se quer saltar na parte mais larga ou mais estreita.

Jogo Simbólico

- A criança faz de conta que salta um riacho ou um rio.

LAÇAR, JOGAR LAÇO, COWBOY, VAQUEIRO

Na extremidade da corda faz-se um "laço de vaqueiro".
A criança irá girar a corda e lançá-la em direção a um galho, um poste baixo, um colega, tentando lacá-los.

Jogo Simbólico

- Fazer de conta que é um vaqueiro laçando animais.

HELICÓPTERO

A criança segura as extremidades da corda e gira-a sobre a cabeça.

Variações

- Segurando apenas uma extremidade.

AVIÃO - HÉLICE

A criança segura as extremidades da corda e gira-a a sua frente.

LANÇAR PARA CIMA

Após a criança ter lançado a corda para cima e deixá-la cair no solo, deverá posicionar-se no solo de maneira a ficar semelhante com o formato da corda.

SALTO EM ALTURA, QUEIMA - QUEIMA, AUMENTA

Duas crianças, cada uma segura uma extremidade da corda esticando-a a aproximadamente trinta centímetros do solo.

As outras crianças pularão a corda e a cada nova passada ela será elevada.

Obs.: A corda elástica é mais adequada a essa brincadeira, pois diminui o risco das crianças prendendo o pé na corda, machuquem-se.

Jogo Simbólico

- Fazer de conta que a corda dá choque, queima, ou, que a corda é uma cerca e a criança para fugir de um cachorro bravo tem que pulá-la.

PASSAR POR BAIXO, PASSA-PASSA

Duas crianças segurando cada uma a extremidade da corda esticada e elevada mais ou menos um metro do solo.

As crianças irão passar por baixo da corda e a cada nova passada a corda será gradativamente abaixada.

As crianças não podem encostar na corda.

Jogo Simbólico

- Fazer de conta que a corda dá choque, ou que a criança é um soldado em treinamento.

DEFINIÇÃO DE TERMOS

Bater, significa fazer movimentos giratórios com a corda.

Entrar, é aproximar-se do local onde a corda ao se batida passa mais rente ao solo.

Sair, é afastar-se da corda, sem interromper o seu movimento.

Picar, é permanecer pulando seguindo o ritmo da batida da corda.

Jogo Simbólico, é fazer de conta, imaginar algo que não corresponde a realidade.

"O simbólico implica a representação de um objeto ausente, pois é comparação de um elemento dado e um elemento imaginado, é uma representação fictícia pois essa comparação consiste numa assimilação deformante". (PIAGET, 1975)

"O jogo simbólico comporta sua própria crença é uma verdade subjetiva". (PIAGET, 1975)

"O jogo de imaginação consiste uma transposição simbólica que submete as coisas à atividade própria sem regras nem limitação". (PIAGET, 1975)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que existem muitas brincadeiras de corda, algumas então desconhecidas por nós, ricas em experiências motoras, e, que podem servir como sugestão para que o professor de Educação Física possa se valer no desenvolvimento do seu trabalho. Principalmente por pertencerem a cultura infantil, tornam a aprendizagem mais significativas às crianças, para que com base no conhecimento consigam vencer etapas e avançar para novas.

As brincadeiras de corda podem também servir de instrumentos de conhecimento e avaliação. Dependendo da percepção do professor, e de sua capacidade de interpretar as atitudes de seus alunos, pois, com suas reações diante das diversas situações apresentadas demonstram e comunicam o seu interior. Em vista disto, o professor terá condições de melhor orientá-las oferecendo pistas e criando novas estratégias.

O professor deve considerar o dinamismo da cultura, levando-se em conta que ao verificarmos o conhecimento que os pais, avós e as crianças possuíam sobre o assunto, ficou evidente que algumas das brincadeiras de corda foram herdadas, outras alteradas, e outras criadas e acrescidas à cultura infantil com igual importância.

Este trabalho não tem pretensão de delimitar uma faixa etária, visto que, ficará a cargo do professor adaptá-lo e adequá-lo de acordo com suas necessidades e de sua clientela.

Concordamos com FREIRE(1989), ao escrever que as crianças devam ter acesso aos elementos de sua cultura, cabendo ao professor a transmissão desses elementos.

Este estudo não pretendeu esgotar o assunto, mas sim, ser uma fonte geradora de novas inquietações e pesquisas na área da Educação Física.

VIII - BIBLIOGRAFIA

- ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. 14ed. São Paulo, Editora Brasiliense. 1990. 84p.
- BARRETO, Monica L. de Barros, (org.). Do jeito mais simples, crianças pesquisam cultura popular. Rio de Janeiro, FUNARTE"Secretaria de Educação e Cultura. 1979. 107p.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é folclore. São Paulo. Editora Brasiliense. 1982. 111p.
- ENCICLOPÉDIA BARSA. Encyclopaedia Britannica Editores Ltda. 1968. v.4, 476p.
- FERNANDES, Florestan. Folclore e mudança social na cidade de São Paulo. Petrópolis, Vozes. 1979.
- FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro; teoria e prática da educação física. São Paulo, Editora Spicione Ltda. 1989. 224p.
- MAGUILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo, Editora Edgard Blücher Ltda. 1984. 273p.
- PEROTTI, Edmir. A criança e a produção cultural. In: Belinky, Tatiana e outros. A produção cultura para a criança. 2 ed. Porto Alegre, Mercado Aberto. 1984. p.9 - 27.
- PIAGET, Jean. A Formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- SANTOS, José Luis dos. O que é cultura. São Paulo, Editora Brasiliense. 1983. 90p.
- SÃO PAULO (ESTADO) Secretaria da Educação, Coordenação de Estado e Normas Pedagógicas. Proposta Curricular de Educação Física - 1º Grau. 2 ed. preliminar. 1986. 48p.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 14 ed. São Paulo, Cortez Editora. 1986. 237p.

ANEXOS

Escola: _____ Série: _____ Nº _____

1. FU

Nome: _____

Idade: _____

Cidade onde vive ou viveu até 12 anos: _____

Quais as brincadeiras de corda que você conhece? _____

2. PAI

Nome: _____

Idade: _____

Cidade onde viveu até 12 anos: _____

Quais as brincadeiras de corda que você conhece? _____

3. MÃE

Nome: _____

Idade: _____

Cidade onde viveu até 12 anos: _____

Quais as brincadeiras de corda que você conhece? _____

Nome: _____
 Idade: _____
 Cidade onde viveu até 12 anos: _____
 Quais as brincadeiras de corda que você conhece? _____

5. AVÔ MATERNO

Nome: _____
 Idade: _____
 Cidade onde viveu até 12 anos: _____
 Quais as brincadeiras de corda que você conhece? _____

6. AVÓ PATERNA

Nome: _____
 Idade: _____
 Cidade onde viveu até 12 anos? _____
 Quais as brincadeiras de corda que você conhece? _____

7. AVÔ PATERNO

Nome: _____
 Idade: _____
 Cidade onde viveu até 12 anos? _____
 Quais as brincadeiras de corda que você conhece? _____

